



COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO - MERCADORIA A PARTIR DE UMA ANÁLISE MARXISTA, COMO SUBSÍDIO CRÍTICO À TENDÊNCIA DE EXPLORAÇÃO CAPITALISTA DO SANGUE HUMANO

RENATO NASCIMENTO DA COSTA; LEONARDO CARNUT

Introdução: Com base na queda e desperdícios no sangue coletado, foi apresentada no Senado Federal a PEC nº 10/22 que altera o art.199 da CF para dispor sobre as condições para a coleta e o processamento de plasma humano. Consequentemente desfazendo sua alienação . Diante dessa premissa, sustenta-se a hipótese de que a política de sangue brasileira revela as correlações de forças dos diferentes interesses socioeconômicos e, existe na atualidade a forte tendência para o desmonte das políticas públicas de caráter universal, a favor da hegemonia de um projeto privatizante.

Objetivos: conhecer a categoria “corpo”, descrever a análise marxista dos corpos e relacionar o sangue humano à forma valor. **Metodologia:** investigação através de pesquisa documental, com orientação do método dialético, caráter qualitativo e descritivo das categorias corpo e mercadoria a partir do capítulo *Cuerpo y poder* de Gerardo Ávalos Tenório e do artigo *Analyse marxista du corps* de Stephane Haber e Emmanuel Renault. **Resultados:** O sofrimento e a vida insuportável introduzidos pelas condições de trabalho no próprio espaço de produção deram origem a diversos movimentos de resistência e de luta aberta que, na medida do conflito entre frações da burguesia e com o progresso da organização da classe trabalhadora, acabou por reorientar o capitalismo para o caminho da extração de mais-valia relativa, e isso introduziu novas formas de opressão dos corpos (fragmentação e desapropriação do corpo pela maquinaria) como novas resistências. Atualmente os Hemocomponentes, são produzidos a partir de plasma humano em indústrias e sua tendencia de liberação mercantil, onde há uma apropriação capitalista do sangue, gerando efeitos deletérios na constituição dos corpos, já que individualmente a exploração do sangue para o doador, acomete sua proteção. E para o receptor comprometeria ainda mais sua saúde, já que reduziria a qualidade do sangue doado, porque perderia a confiança neste novo perfil de doador remunerado. **Conclusão:** A crítica do capitalismo é uma crítica dos efeitos produzidos no sangue, sob o pretexto da alienação e depois da exploração que não só poderiam ser compatíveis com a consideração precisa dos infortúnios e modificações que os corpos individuais sofrem como consequência da organização capitalista do trabalho.

Palavras-chave: **POLITICA PÚBLICA EM SAÚDE; REFORMA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE; MARXISMO; MERCATILIZAÇÃO; SANGUE**